

# **A REGIÃO METROPOLITANA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO E SEU MEIO-AMBIENTE HISTÓRICO: A IMPORTÂNCIA DE UMA FORMAÇÃO VOLTADA PARA A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL<sup>1</sup>**

Marcos Paulo Mendes Araújo<sup>2</sup>

**RESUMO:** Este artigo pretende demonstrar a relevância dos estudos sobre Educação Patrimonial na região metropolitana da cidade do Rio de Janeiro, conhecida historicamente como Baixada Fluminense. O estudo deverá, ao final, propor uma série de medidas a serem implementadas para proteger a história e a memória da população local, que deverão ser alvo de ações práticas, de maneira sistemática, nas escolas, como parte de políticas públicas sérias e previamente definidas, de acordo com as necessidades de cada cidade da região.

**PALAVRAS-CHAVE:** Região metropolitana. Meio-ambiente histórico. Educação Patrimonial.

## **Apresentação**

A idéia de trabalhar com a investigação e a análise de dados sobre a formação dos profissionais da educação que atuam na área metropolitana da cidade do Rio de Janeiro teve início com um levantamento de informações sobre o corpo patrimonial da capital do Estado e das cidades vizinhas, ou seja, no conjunto dos bens que formam o patrimônio vivo das cidades da região metropolitana do Rio de Janeiro.

É interessante informar que a região metropolitana apresentada neste projeto, e que será objeto de nossa investigação, é historicamente conhecida como Baixada Fluminense. É importante destacar também que não existe um consenso do que seja a Baixada Fluminense. Desta forma, achamos necessário apresentar um breve estudo em nosso projeto do que pensam os pesquisadores sobre esta importante região do Estado do Rio de Janeiro.

---

<sup>1</sup> Esse artigo é uma adaptação do projeto apresentado ao Programa de Doutorado em Ciências da Educação da Universidade Nacional de Cuyo, na República da Argentina, visando à obtenção do título de Doutor em Ciências da Educação.

<sup>2</sup> Professor e Coordenador do Curso de História da Universidade Iguazu. Graduado em História pela Faculdade de Filosofia de Campo Grande (RJ); Bacharel em Ciências Jurídicas pela Universidade Iguazu; Especialista em Educação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro; Especialista em História e Cultura Antiga pela Universidade Federal Fluminense.

Segundo o professor Manoel Ricardo Simões<sup>3</sup>, “a cada trabalho sobre essa região reabre-se o debate, pois cada autor se coloca de maneira diferenciada com relação à área a ser delimitada. Contudo, há alguns consensos que devem ser ressaltados. Os problemas se encontram nos limites leste, oeste e norte”.

Primeiramente destacamos o fato da região do entorno da Baía da Guanabara ter ganho diferentes nomes ao longo do tempo. Ainda no século XVI foi chamada de Baía de Santa Luzia, Baía dos Inocentes, além de outras denominações pouco conhecidas. Mas o nome que ficou verdadeiramente marcado foi *Baixada Fluminense*. Mas, vejamos qual a motivação para tal nomenclatura, uma vez que politicamente ainda é muito complicado trabalhar com o termo.

Ainda para Simões<sup>4</sup>:

Se politicamente é difícil delimitar a Baixada Fluminense, quando observamos somente os chamados aspectos naturais, este trabalho aparentemente, é mais simples. Este termo nasce a partir da nítida diferenciação entre as partes mais elevadas do Estado e sua parte rebaixada, se referindo, portanto, a uma unidade física de caráter geomorfológico, cuja principal característica era de apresentar-se num patamar inferior ao paredão da Serra do Mar.

Assim, pensamos que, em nossa pesquisa, será necessário trabalhar com bastante detalhe os conceitos de Baixada Fluminense e a construção histórica deste território de aproximadamente 3.800 Km.<sup>5</sup>

Devemos salientar que o interesse em investigar como as políticas públicas voltadas para a Educação Patrimonial são pensadas e tratadas na Baixada Fluminense partiu inicialmente a partir do interesse em entender melhor a região e quais as ações que seriam mais eficientes no que diz respeito à preservação do patrimônio material e imaterial desta região metropolitana.

Atualmente é possível verificar a falta de compromisso público com a preservação do patrimônio cultural na Baixada Fluminense. Ao longo da apresentação do projeto e da própria pesquisa, serão apresentadas várias situações que podem comprovar o total descaso com a preservação do patrimônio, como por exemplo a deterioração da Fazenda São Bernardino, na cidade de Nova Iguaçu.

---

<sup>3</sup> SIMÕES, M. R. *A cidade estilhada: reestruturação econômica e emancipações municipais na Baixada Fluminense*. Mesquita, RJ: Entorno, 2007, p. 72.

<sup>4</sup> Idem, p. 70.

<sup>5</sup> A Fazenda São Bernardino foi construída na segunda metade do século XIX e atualmente encontra-se tombada pelo IPHAN, mas em completo abandono pelas autoridades culturais do país.

Outra constatação diz respeito aos inúmeros projetos de Educação Patrimonial que são apresentados, alguns até iniciados, mas que não são levados adiante por falta de recursos e de interesse político, além de contar também com a falta de continuidade das políticas públicas que ocorrem sempre na transição dos mandatos dos executivos municipais, ou ainda da falta de tecnologias próprias para a implementação de tais políticas de preservação.

Ao tocar neste assunto, referente às tecnologias mais apropriadas para a execução de projetos de preservação do patrimônio público, é importante dizer que ao longo da pesquisa e conseqüentemente, durante a escrita da tese, estas serão minuciosamente avaliadas, a fim de permitir que o trabalho científico possa contribuir de maneira mais eficaz para a criação de tecnologias de preservação da cultura material e imaterial das cidades da Baixada Fluminense.

Sobre tais tecnologias voltadas para a Educação Patrimonial, destacamos uma passagem da Seels e Richeley citado por Rezende,<sup>6</sup> que é traduzida da seguinte forma: “Tecnologia Instrucional é a teoria e a prática de projetar, desenvolver, utilizar, administrar e avaliar os processos e recursos de aprendizagem”.

Isso nos permite pensar que as tecnologias educacionais corretas podem auxiliar na formação de docentes capazes de atuar de forma decisiva na formação de discentes preocupados com a preservação do conjunto cultural situado dentro das regiões metropolitanas brasileiras e em particular na região metropolitana da cidade do Rio de Janeiro.

Assim, é possível afirmar que as ações positivas de Educação Patrimonial patrocinadas a partir de um contexto educacional pode colaborar com a melhoria das condições de preservação dos bens materiais e imateriais de uma cidade ou região.

É possível inclusive construir uma relação entre a aquisição da cidadania e as ações preservacionistas. Acreditamos que a presente proposta de trabalho pode representar uma grande relevância social, na medida em que sugere uma profunda avaliação das políticas públicas, voltadas para a educação de docentes preocupados com as questões que envolvem a preservação da história, da memória e da identidade de toda uma coletividade.

Desta forma, é importante frisar que este projeto tem por finalidade apresentar os pontos a serem discutidos no trabalho de investigação científica, que são respectivamente: a preocupação com os aspectos culturais envolvidos na temática, e em seguida com a perspectiva da

---

<sup>6</sup> REZENDE, F. As novas tecnologias na prática pedagógica sob a perspectiva construtivista. *Revista Ensaio: pesquisa em Educação em Ciências*, v. 1(2), 2000, p. 43.

implementação de políticas públicas de preservação patrimonial, em que a formação de profissionais preocupados com tais aspectos será o principal alvo.

Atualmente, é possível observar que os educadores não possuem conhecimentos mais específicos sobre Educação Patrimonial, pois desconhecem em sua grande maioria o que é *Meio Ambiente Histórico*.

Assim, outra tarefa que será desencadeada em nosso trabalho é o de informar o que é esse meio ambiente tão singular, e que possui uma ligação bastante íntima com o local onde o homem vive, ou seja, este conceito possui uma profunda relação com a harmonia entre sociedade e a natureza, sendo inclusive, tratado com grande destaque nos chamados "Temas transversais",<sup>7</sup> dos Parâmetros Curriculares Nacionais elaborados pelo Ministério da Educação.

Sobre este tema, tão frequente nas obras do Ministério da Educação, é possível verificar nos objetivos gerais do Ensino Fundamental o seguinte objetivo:

Conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, de crenças, de sexo, de etnia ou de outras características individuais e sociais.<sup>8</sup>

Outro aspecto que deve ser salientado tem relação com a proposta deste trabalho e sua relevância científica. Diferente dos famosos *modismos*, que permitem surgir a todo momento temas com pouca consistência e relevância, acreditamos que nosso artigo deverá oportunizar a criação de estratégias voltadas para a preservação do patrimônio cultural das cidades da Baixada Fluminense, com todos seus sítios históricos, seus monumentos e construções históricas, além dos aspectos que envolvem os bens imateriais ou qualquer outro elemento que venha a servir para entendermos melhor a cultura dos homens da Baixada Fluminense.

Sobre a viabilidade da investigação, devemos salientar que as tarefas de mapear as ações voltadas para a preservação do patrimônio serão realizadas com certa facilidade, uma vez que não dependerão de grandes recursos financeiros.

O pessoal envolvido na execução da pesquisa deverá ser selecionado na própria região.

---

<sup>7</sup> BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais*. Secretaria de Educação Fundamental: Brasília: MEC/SEF, 2001.

<sup>8</sup> Idem, p. 7.

Serão convocados alunos das faculdades de educação da Baixada Fluminense através de entrevistas prévias e análise curricular. Tais alunos ficarão responsáveis em realizar as entrevistas e repassar o material ao final de determinadas etapas para posterior análise e tabulação dos dados coletados.

Sobre a originalidade, cabe salientar que esta temática teve suas bases lançadas no Brasil apenas a partir da década de 1980, por ocasião da realização do *Primeiro Seminário sobre os usos educacionais de museus e monumentos*<sup>9</sup>, realizado no Museu Imperial de Petrópolis no Estado do Rio de Janeiro no início da década de 1980, o que torna, de certa forma, esta pesquisa em um projeto inovador.

Findando este resumo técnico, devemos acrescentar o interesse do proponente nos estudos da Educação Patrimonial. Destacamos o fato do mesmo lecionar a disciplina *História Local e Regional* no Curso de História da Universidade Iguazu, instituição esta situada em uma das cidades da região metropolitana da cidade do Rio de Janeiro, o que o permitiu colaborar com o resgate das informações históricas e culturais da mencionada região, bem como os aspectos ligados à preservação das memórias da população local e da autoestima dos grupos sociais envolvidos nesses estudos e levantamentos. É importante registrar ainda que o projeto terá como área de abrangência a região metropolitana da cidade do Rio de Janeiro, servindo como elementos para as análises da pesquisa: cursos de formação de professores nas duas principais cidades da Baixada Fluminense: Duque de Caxias e Nova Iguaçu.

A política de preservação de bens culturais teve início em meados do século XIX, principalmente na Inglaterra, França, Itália e Bélgica, motivada pela Revolução Industrial, a qual provocou um profundo adensamento urbano e mudanças gerais nas áreas rurais e pequenas vilas e povoados, pela desorganização das atividades artesanais, massacradas que foram pelas novas indústrias.

A urgência de uma política de preservação e restauração de bens culturais foi igualmente causada pela destruição e a desafetação de igrejas, mosteiros e conventos, ocasionados pela política de laicização ocorrida no final do século XVIII e no XIX.

O Congresso de Atenas (1931) foi a primeira reunião de caráter internacional que visava à discussão de princípios e métodos, assim como proposições para a política de preservação de

---

<sup>9</sup> Atividade realizada em julho de 1983.

bens culturais. Foi somente a partir da década de 1930 que começou a ser valorizada a preservação dos sítios urbanos ou rurais. Na França, por exemplo, é de 1930 a primeira lei definindo objetivos e métodos para a preservação de *monumentos naturais e de sítios de caráter artístico, histórico, legendário e pitoresco*.

No Brasil, o Decreto-lei nº 25, de 30 de novembro de 1937, não somente fundamentado nessa lei francesa, mas também nas cartas de restauro italianas do princípio do século XX, refere-se à preservação de bens móveis e imóveis relacionados a fatos memoráveis da história do Brasil e por seu excepcional valor arqueológico, etnográfico, bibliográfico ou artístico.

Assim, a partir deste decreto, foi organizado no país o Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, que foi encarregado de tombar os primeiros núcleos urbanos ou trechos dos mesmos, tais como Ouro Preto, Mariana, São João del Rei, Tiradentes etc.

Mais tarde, a orientação para a preservação dos patrimônios públicos no Brasil foi definida a partir da apresentação da Carta de Veneza, de 1964, fruto do II Congresso Internacional de Arquitetos e Técnicos de monumentos históricos.

Sem dúvida nenhuma, esse congresso separou os anos 30 dos dias atuais. Já existente, a Unesco, órgão internacional para a educação, ciência e cultura, havia fundado em Roma o Centro Internacional de Estudo para a Conservação e Restauração de bens culturais, o atual ICCROM.

A Carta, logo em seu primeiro artigo, apresenta a definição do termo monumento e diz que ele se estende *não somente às grandes criações, mas igualmente, às obras modestas que adquirem, com o tempo, um significado cultural*.

A partir daí, no Brasil, as construções passaram a representar uma preocupação ainda maior, principalmente porque em 1968 a Unesco mostrou-se muito preocupada com o risco a que os monumentos e os sítios, urbanos e rurais, estavam expostos, com a realização de obras públicas e privadas, fruto do desenvolvimento industrial e urbano, tais como autoestradas, viadutos, túneis, aeroportos, hidrelétricas, oleodutos, usinas, fábricas etc.

Dois importantes documentos na década de 1970 propuseram ampliar a abrangência da política de preservação do bem e do sítio de valor cultural: a *Declaração de Amsterdam*, de 1975, que resultou de uma reunião convocada pelo Conselho da Europa, no coroamento do Ano Europeu do Patrimônio Cultural, e a *Recomendação referente à salvaguarda dos conjuntos históricos ou tradicionais e sua função na vida contemporânea*, que foi promulgada pela Assembléia Geral da Unesco, reunida em Nairobi em 1976.

Em função destes, e de outros documentos, que serão profundamente analisados ao longo da escrituração da tese, podemos acreditar em um crescente interesse pela preservação dos bens e sítios, desde aqueles constituídos por uma maioria de bens de arquitetura vernacular, como os presentes em várias cidades coloniais brasileiras, de sítios do século XIX, constituídos por cidades da época da produção do café, e mesmo as contemporâneas, como Brasília.

Constatamos, por fim, que cabe aos governos, a todos os cidadãos e a cada um de nós refletir, afirmar e atuar no sentido do lema criado em 1975 pelo Conselho da Europa: *Um futuro para o nosso passado*.

Entre as hipóteses apresentadas no nosso trabalho, foram formuladas algumas questões.

Partimos da premissa básica de que é possível desenvolver uma orientação de trabalho para os docentes, através de ações coordenadas por políticas públicas definidas, além de proposta de tecnologias educacionais a serem implementadas nos cursos de formação de docentes que sejam capazes de possibilitar aos futuros profissionais da educação uma formação consistente em Educação Patrimonial.

Além disso, os resultados da pesquisa poderão servir como um banco de dados capaz de possibilitar a troca de informações dentro da região metropolitana da cidade do Rio de Janeiro, permitindo que essas orientações de trabalho e suas tecnologias possam sempre colaborar com ações práticas que visem a preservação dos bens materiais e imateriais de um determinado grupo ou localidade.

O objeto de estudo proposto em nossa investigação científica tomou como ponto de partida a realização de um exame das ações que já são realizadas nas escolas de formação de docentes de duas cidades da região metropolitana da cidade do Rio de Janeiro.

É importante frisar que nosso universo de pesquisa não abrangia toda população de estudantes de cursos de formação de professores. Para isso, após uma pesquisa prévia, foi selecionada uma amostra. Esta amostragem teve por regra ou plano a seleção de pelo menos uma escola de Ensino Médio situada no centro de cada cidade e uma na periferia, além de quatro cursos de graduação em pedagogia de faculdades de educação situadas em cada um dos dois municípios mencionados.

Durante o exame foram levados em conta os alunos dos primeiros e dos últimos períodos do curso superior e das primeiras e últimas séries do Ensino Médio. Essa população pode melhor definir como chegam os alunos e como estão sendo formados os mesmos, após o período de

permanência nos referidos cursos.

Os dados coletados através de fichas ou questionários devem garantir o anonimato dos entrevistados. Tais instrumentos constroem de maneira impessoal a fim de assegurar a uniformidade na avaliação. Foram elaboradas um conjunto de questões enunciadas como perguntas sobre Educação Patrimonial, preferencialmente abertas, para permitirem ao informante responder de maneira livre. Tais questionários foram aplicados entre os alunos dos cursos de formação de Ensino Médio e do Ensino Superior.

Além dos questionários, também foram realizadas entrevistas com alguns professores envolvidos na formação dos discentes a fim de verificar qual o nível de conhecimento desses profissionais com a nossa abordagem. Para essas entrevistas, foram preparados alguns roteiros, definidos de acordo com o nível a ser explorado.

Logo após esta fase de levantamento de dados, com as fichas de entrevistas e os questionários, será realizada a segunda fase da metodologia de trabalho, ou seja, a análise e a interpretação dos dados.

Para isso, classificaremos, a seguir, segundo o primeiro critério, o do nível de formação, para depois elencar outros caminhos necessários, como por exemplo a idade dos entrevistados.

Em um segundo momento desta fase, codificaremos nossas informações, para que se transformem em elementos quantificáveis. Por fim, tabularemos todos os dados obtidos em planilhas de maneira que possam ser compreendidos e interpretados.

Nosso trabalho também utilizará informações obtidas em um bibliografia especializada. Para isso, livros, artigos de periódicos e artigos de jornais sobre o assunto serão identificados através das bibliografias existente, catálogos de bibliotecas e de livrarias para sua posterior localização.

Logo após a identificação e localização da literatura, esse material será analisado através de leitura e posteriormente serão utilizados no embasamento de nossas teorias acerca do assunto abordado.

Para fundamentar o projeto é importante dizer que, atualmente, vivemos em um mundo de rápidas transformações. Desta forma, podemos perceber que a cada dia, novas pesquisas conduzem a descobertas cada vez mais frequentes e importantes para sociedade mundial.

Nesta rápida transformação do espaço pela ação humana, é possível observar que certos elementos do passado, importantes para descrever o comportamento cultural de um determinado



grupo, seja por sua importância cultural, política ou econômica, na atualidade podem não mais conter maiores significados.

Desta forma, esperamos que esta investigação possa colaborar na definição de uma proposta consistente para auxiliar na construção de políticas públicas sérias no âmbito da Educação Patrimonial, e que estas sejam, voltadas para a conscientização das pessoas em seus espaços de convivência ou de maior abrangência, como por exemplo, através de programas de ensino e elaboração de novas metodologias educacionais voltadas para a investigação e para a preservação dos chamados ambientes históricos, encontrados dentro dos sítios urbanos das regiões metropolitanas.

Uma paisagem histórica é um cenário composto por fragmentos suscitadores de lembranças e problemáticas do passado e que muitas vezes não são aproveitadas pelos docentes na formulação de possíveis e simples soluções para a preservação do conjunto cultural que envolve o grupo social. E é justamente dentro deste cenário cultural que tem início a nossa preocupação.

Ao percebermos que nos dias atuais a Educação Patrimonial vem se tornando menos frequente, pensamos que os discentes acabam não mais se identificando com os fragmentos espalhados pelas cidades, que servem para ajudar a formar a memória coletiva de grupos a que pertencem.

Assim, acreditamos que, através de nossa pesquisa, poderemos identificar as falhas na formação docente e apresentar propostas para recuperar esses espaços que são tão importantes para os grupos sociais envolvidos.

Ainda sobre esta necessidade de melhorar a formação docente para o trabalho com a Educação Patrimonial, é interessante destacar uma passagem de Foucault,<sup>8</sup> que diz:

O que interessa basicamente não é expulsar os homens da vida social, impedir o exercício de suas atividades, e sim gerir a vida dos homens, controlá-los em suas ações para que seja possível e viável utilizá-los ao máximo, aproveitando suas potencialidades e utilizando um sistema de aperfeiçoamento gradual e contínuo de suas capacidades.

Essa passagem pela obra de Foucault<sup>10</sup> é interessante para nosso projeto na medida que percebemos que, para a preservação da cultura de um grupo através da Educação Patrimonial, é necessário produzir uma consciência de preservação que fique cada vez mais enraizada nas bases

---

<sup>10</sup> FOUCAULT, M. *Microfísica do poder*. 12. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1996.

desta sociedade. Sobre esta Educação Patrimonial, ensina Horta<sup>11</sup>, “trata-se de um processo permanente e sistemático de trabalho educacional centrado no Patrimônio Cultural como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo”.

Desta forma, acreditamos que se faz necessário e com máxima urgência a criação de alguns mecanismos que possam atuar na formação dos docentes que irão atuar na áreas metropolitanas das grandes cidades, capacitando-os para o exercício de uma educação que, entre outras coisas, possa também, estar preocupada com a preservação desta memória coletiva e que muitas vezes é traduzida por traços culturais que ficam esquecidos em função não valorização do passado. Assim, podemos dizer de maneira afirmativa que, preservando o “meio-ambiente histórico” das regiões metropolitanas, estaremos ajudando a preservar a história e memória dos grupos sociais que nela habitam.

Nossa pesquisa teve como propostas os seguintes objetivos: o desenvolvimento de um mapeamento dos projetos desenvolvidos na região metropolitana da cidade do Rio de Janeiro, e que possuem ligação com a chamada Educação Patrimonial. Esse objeto geral pretende levantar as seguintes ações realizadas na região metropolitana a fim de possibilitar um melhor entendimento das ações a serem propostas pelo trabalho; identificar formas de aproveitamento das novas tecnologias em informática e em telecomunicações para a preservação da história e da memória dentro dos sítios urbanos situados na região metropolitana da cidade do Rio de Janeiro; elaborar propostas que possam servir como agentes norteadores para que os docentes possam criar novos ambientes de aprendizagem, e que permitam que os discentes tenham mais facilidades nesse processo de aquisição de conhecimentos sobre a Educação Patrimonial; finalmente, auxiliar as autoridades na área de educação e cultura dos municípios da região metropolitana na elaboração de políticas públicas eficientes e que possam de fato colaborar com a formação de uma cultura preservacionista nas cidades.

### **Fontes e referências bibliográficas:**

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: história e geografia*. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros*

---

<sup>11</sup> HORTA, M. de L. P. Educação Patrimonial. *Boletim Salto para o Futuro*. Rio de Janeiro, mar./abr. 2003, p. 3.

- Curriculares Nacionais: temas transversais*. Brasília: MEC/SEF, 2001.
- CARDOSO, C. F. S. *Uma introdução à História*. 6. ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- FONSECA, M. C. L. *O patrimônio em processo*. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ/IPHAN, 1997.
- FOUCAULT, M. *Microfísica do poder*. 12. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1996.
- GEERTZ, C. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978
- GONÇALVES, J. R. S. *A retórica da perda*. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ/IPHAN, 1996.
- HORTA, M. de L. P. Educação Patrimonial. *Boletim Salto para o Futuro*, Rio de Janeiro, mar./abr. 2003.
- HORN, G. B.; DIEZ, C. L. F. *Metodologia da pesquisa*. Curitiba: IESDE, 2003.
- IPHAN. *Cartas Patrimoniais*. Brasília: IPHAN, 1995.
- LAVILLE, C.; DIONNE, J. *A construção do saber*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
- LEMONS, C. *O que é patrimônio histórico*. São Paulo: Brasiliense, 1981 (Coleção Primeiros Passos).
- LEITE, J. A. A. *Metodologia e elaboração de teses*. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1978.
- LITWIN, E. (org.) *Tecnologia educacional: política, histórias e propostas*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- MAGALHÃES, A. *Bens culturais: instrumento para o desenvolvimento harmonioso*. Brasília: 1972 (Cópia mimeo).
- - - - . *E triunfo? A questão dos bens culturais no Brasil*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; Fundação Pró-Memória, 1985
- MIRANDA, J. L. C. de; GUSMÃO, H. R. *Projetos e monografias*. Niterói: Intertexto, 1999.
- MORAES, M. C. *O paradigma educacional emergente*. Campinas, SP: Papirus, 1997.
- MORSE, R. *Formação histórica de São Paulo*. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1970.
- NÓVOA, A. *Os professores e sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1992.
- PARDAL, P. J. A proteção do patrimônio imaterial. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*. A 164. n. 419, abr./jun. 2003.
- PERES, J. A. de S. *A elaboração do projeto de pesquisa*. João Pessoa: Editora da Universidade

Federal da Paraíba, 1979.

PRETTO, N. *Uma escola sem/com futuro: educação e multimídia*. Campinas, SP: Papirus, 1996.

REZENDE, Flávia. As novas tecnologias na prática pedagógica sob a perspectiva construtivista. *Revista Ensaio: Pesquisa em Educação em Ciências*, v. 1 (2), 2000.

SAVIANI, D. História das Idéias Pedagógicas: reconquistando o conceito. In: Luciano Mendes de Faria Filho (org.). *Pesquisa em História da Educação: perspectiva de análise, objetos e fontes*. Belo Horizonte: Horta Grande, 1999.

SANCHO, J. A tecnologia: um modo de transformar o mundo carregado de ambivalência. In: J. M. Sancho (org.). *Para uma tecnologia educacional*. Porto Alegre: Artes Médica, 1998.

SCHIAVO, C.; ZETTEL, J. (Coords.). *Memória, cidade e cultura*. Rio de Janeiro: IPHAN/Editora da UERJ, 1997.

SIMÕES, M. R. *A cidade estilhaçada: reestruturação econômica e emancipações municipais na Baixada Fluminense*. Mesquita, RJ: Entorno, 2007.

TELLES, A . C. da S. Preservação dos bens culturais. Ontem e hoje e amanhã. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, A 164, n. 419, abr./jun. 2003.

QUEIROZ, M. I. P. de. Identidade cultural, identidade nacional no Brasil. In.: *Tempo Social. Revista de Sociologia da Universidade de São Paulo*, 1 (1): 29-46, 1. semestre, 1989.

ZABALA, A. *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

### **The metropolitan area of Rio de Janeiro City and its historical environment: the importance of a Patrimonial education at schools**

Marcos Paulo Mendes Araújo

Universidade Iguazu

**Abstract:** The proposal below aims to demonstrate the relevance of studies related to heritage education in the metropolitan region of Rio de Janeiro, known historically as Baixada Fluminense. The study proposes a series of measures to be implemented to protect the history and memory of the local population, which should be targeted, in practice, within schools in a systematic way and as part of serious public policy have been defined according with the needs of each city in the region.

**Key words:** Metropolitan area. Historical environment. Heritage. Education.